



Jornal

Psicologia em Foco[®]

ISSN 2178-9096 | MARINGÁ | JULHO/AGOSTO DE 2013 | Nº 16 | www.grupopsicologiaemfoco.com.br



ENTREVISTA



JPf falou com idealizadoras do Espaço para gestantes e mães de Maringá **PAG 04**

PSICOLOGIA EM DEBATE

■ Clínica Analítico-comportamental **PAG 05**

■ TDAH: tratamento não medicamentoso **PAG 06**

■ Liberdade como angústia **PAG 07**

RODA DE PSICANÁLISE



RODA DE PSICANÁLISE fala sobre ideais e idealizações

2 em 1
evento especial com 2 palestras

Oficina do Saber
2013

Acessando o Gênio Pessoal:
"o que transforma um ser humano comum em um gênio?"
com Sandra Martinhago

Liderar Pessoas:
"A base da construção de uma equipe de sucesso"
com Paulo Ribeiro

Quarta - 28 de Agosto
auditório da PUC campus Maringá*

19h30 Inscrições
20h - 21h Acessando o Gênio Pessoal:
o que transforma um ser humano comum em um gênio? com Sandra Martinhago
21h - 22h Liderar Pessoas:
"A base da construção de uma equipe de sucesso" com Paulo Ribeiro

Grupo Psicologia em Foco

Jornal Psicologia em Foco
ISSN 2178-9096

*Av. Prudente de Moraes, 633 - Zona 07 - Maringá - PR

INSCRIÇÕES PELO SITE
WWW.GRUPOPSICOLOGIAEMFOCO.COM.BR

CONTATOS
MAYSA REIS 9976 0490
RAFAELLA BERTIPALHA 9967 7790
CAMILA CORTELETTE 9138 1039
PATRICIA ALEIXO 8814 8078

INVESTIMENTO
ANTECIPADO R\$ 20,00 ESTUDANTES
R\$ 30,00 PROFISSIONAIS

DEPÓSITO C/C
BANCO DO BRASIL
AG. 0352-2
CONTA 99014-0

NA DATA DO EVENTO: R\$ 30,00 ESTUDANTES
R\$ 40,00 PROFISSIONAIS

CONEXÕES

- Como acessar seu gênio pessoal? **PAG 09**
- Crianças do futuro **PAG 10**

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Diagnóstico
Organizacional e Foco
nas suas certezas **PAG 11**

DICA DE FILME



De volta para o futuro **PAG 14**

DICA DE LEITURA

Tistu o menino do dedo verde **PAG 14**

AGENDA

Agenda Cultural traz os melhores eventos de Maringá **PAGS 15 e 16**

HORÁRIOS SEMI FLEXÍVEIS

CURSO COM DURAÇÃO DE 18 MESES

ÊNFASE EM CONVERSACÃO

Desconto de 45%
na apresentação deste anúncio.



Maringá - Av. Tiradentes nº 1185 - Fone: |44| 2101-7850

EXPEDIENTE


Jornal
Psicologia em Foco®

Coordenador do Projeto:
Vinícius Romagnolli R. Gomes | CRP 08/16521

Diretor Financeiro:
Álvaro Romagnolli R. Gomes

Diretor Comercial & Marketing:
Oliver Cury

Redação: Camila Cortellete; Eduardo Chierrito;
 Luiz Antonio Trentinalha; Mayara Coutinho;
 Raquel Abeche; Rodrigo Corrêa; Roseane Prac.

Revisão: Ariana Krause; Giovanna Bertoni;
 Jessica Demiti.

Divulgação: Camila Cortellete; Maysa Reis;
 Patrícia Martins; Rafaella Bertipalha; Amanda
 Tupinã; Marcella Bellini; Paulo Henrique Rigon e
 Maria Renata Borin

Impressão:
GRAFINORTE - APUCARANA

Arte & Diagramação:
EMPÓRIO PUBLICIDADES
 Eliezer Saragô Marques (43) 3424 3622

Tiragem: 3000 exemplares

Quer publicar seu artigo com a possibilidade de
 ampliação de seu currículo, e realizar a divulga-
 ção de sua clínica, empresa ou evento?

ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

Divulgue seu artigo, clínica, empresa ou evento.
 contato@grupopsicologiaemfoco.com.br
 www.grupopsicologiaemfoco.com.br
 |44| 9985-9839 - Vinícius Romagnolli
 |44| 9874-5577 - Oliver Cury


EDITORIAL

VINÍCIUS ROMAGNOLLI R. GOMES é psicólogo (CRP 08/16521) e coordenador do Jornal Psicologia em Foco.

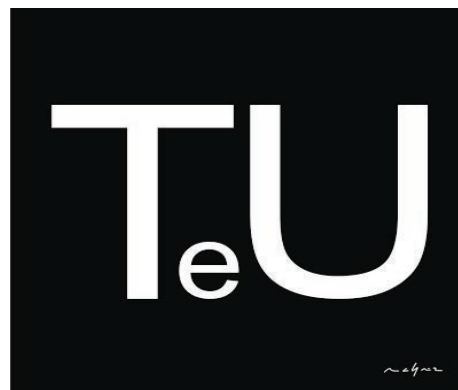
Psicologia e Alteridade

Caro leitor,

Em nossa última edição celebramos os 3 anos do Jornal Psicologia em Foco e nesta edição temos mais um motivo para celebrar: o dia do Psicólogo que acontece no próximo dia 27 de agosto.

Um dos desafios do JPF sempre foi e ainda é tentar abranger de maneira não dogmática diversos temas que contemplem as diversas áreas e abordagens da Psicologia. Aprendi com o tempo que a Psicologia é plural e que a complexidade e riqueza do ser humano faz com que seja imperiosa a abertura dos profissionais da Psicologia para as diversas formas de pensar e analisar seu objeto de estudo: o ser humano.

É fundamental, portanto o exercício da alteridade, que representa o estado daquilo que é diferente e que se opõe, portanto, à identidade. No entanto, vivemos em um mundo que parece oferecer pouca oportunidade para tal exercício, uma vez que o indi-



vidualismo é o grande ideal cultural contemporâneo. Diante disso, assistimos a uma tendência crescente da alteridade cedendo lugar ao narcisismo, fato que não deixa espaço para as diferenças. O aniquilamento das diferenças, por sua vez, nos impede de aprender e crescer.

Como nos diz Joel Birman, os discursos da atualidade tentam suprimir a importância da experiência de alteridade, pois ela quebra a possibilidade de sustentar o mito do individualismo ao nos lembrar

de que precisamos do amparo do outro para sobreviver. Nesse sentido, creio que um dos maiores méritos da Psicologia seja justamente nos lembrar da importância de conviver com as diferenças, algo que o JPF tenta empreender a cada edição desde sua fundação.

Viva a Psicologia! Viva a alteridade!


QUEM SOMOS NÓS

Oliver Cury | Diretor Comercial & Marketing

O Jornal Psicologia em Foco (ISSN 2178-9096) surgiu no ano de 2010, nesta edição o Grupo Psicologia em Foco comemora seus três anos de vida, o projeto tem como proposta viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos e profissionais da Psicologia, bem como para promoção e divulgação dos importantes acontecimentos e eventos relacionados à Psicologia, tais como palestras, cursos, debates, grupos de estudos, entre outros. Atualmente o Jornal Psicologia em Foco tem uma tiragem de 3000 exemplares e periodicidade bimestral. Além do material impresso, o conteúdo do Jornal tem uma versão eletrônica em nosso site, www.grupopsicologiaemfoco.com.br e possui acesso a artigos referentes às edições anteriores do Jornal.

■ Nossa Missão:

PROMOVER A TROCA DE SABERES EM UM ESPAÇO INOVADOR

■ Nossos Valores:

Comprometimento, Brilho nos Olhos, Espírito de Equipe, Qualidade, Pró-Atividade e Foco no Cliente.

CARTA DO LEITOR

Gostaria de parabenizar a colunista Thais de Ferrand pelo texto "O km a mais" da última edição do JPF. É muito raro nos identificarmos tanto com um texto e fazia algum tempo que não lia algo com tamanha qualidade! Meus sinceros parabéns!

SILVINHO S.R. IWATA

BEATRIZ SINGH GALLES

PSICÓLOGA | CRP: 08/17479

Rua Santos Dumont, 3472
 Ed. Coml. Bandeirantes - Sala 401
 Centro - Maringá - PR.
 Tel.: (44) 326 2 76 73 / 9 912 0951
 bsgpsi@gmail.com

Dr. Cleto
Rocha Pombo Fº
 médico-psiquiatra-psicoterapeuta
 CRM 19276

Especialista em Psicoterapia USP-SP

Av. Tiradentes, 1081

Centro Vascular João Belczak

44 3225-4965

Maringá - PR

REFLEXÃO SOBRE O VETO DO ATO MÉDICO



Apesar das atrapalhadas movimentações do Conselho Federal de Psicologia, que pouco investiram contra o Projeto de Lei, a movimentação dos setores da saúde (incluindo o recente encontro de secretários de saúde) conseguiu demonstrar as consequências embutidas no PL que altera a regulamentação da profissão de médico e a falta de sintonia do Congresso Nacional com os interesses públicos.

Sempre fomos favoráveis aos atos corporativos da categoria dos médicos, mas contrários à hierarquização dos atos da saúde, o que reforçaria ainda mais as disparidades salariais no setor.

O CRP-PR, ciente da atual posição do Con-

gresso Nacional, mobilizou os deputados e senadores paranaenses, orientando-os sobre os riscos para a saúde pública e os profissionais envolvidos, sugerindo alterações que foram recusados pelo Congresso Nacional. Não houve outra alternativa senão pedir o veto de artigos da Lei.

Sentimo-nos, psicólogos e profissionais de saúde, aliviados que o Poder Executivo tenha ouvido aquilo que o Congresso Nacional havia se recusado, mas também é tempo de fazermos uma reflexão crítica sobre o papel do CFP nesse episódio, que poderia não ter terminado bem. Principalmente em sua retirada da discussão, em 2002, com a relatora do projeto inicial que queria sentar e discutir com todas as cate-

gorias implicadas, só retornando anos depois. Talvez porque não se sentissem representantes de uma categoria que, em grande parte (51%), atua em consultório e pouco se importava com suas consequências, acabou por abraçar a causa de outras categorias em defesa do SUS e torcer para que a presidente fizesse o serviço que deveriam ter feito, investindo na informação e sensibilização dos deputados e senadores.

Agradecemos aos psicólogos (as) e membros da sociedade que escutaram nosso apelo por essa luta e esperamos que, no futuro, o CFP tenha uma melhor atuação para que não cheguemos tão perto de consequências irreversíveis para nossa profissão.

PARA SABER MAIS

www.sindypsipr.com.br | www.crppr.org.br

Cronologia do Ato Médico: site.cfp.org.br/infograficos/ato-medico/



PENSO ASSIM

Thais de Ferrand | Escritora, cronista e contadora de história

A HORA CERTA DAS COISAS

“

**Ligamos a tevê
e vem à mente
se é hora de
fazer alguma
coisa pelo
mundo**

A sede de descobrir a hora certa das coisas vem de muito tempo. Ainda pequenos, perguntávamos se era hora de comer ou de brincar. Mais além, questionávamos a hora certa em que chegaríamos a determinado lugar. Verdade que a resposta nem sempre vinha, mas ali nascia essa cisma em ajustar os ponteiros do relógio em busca do momento adequado para quase tudo na vida.

Mais crescidos, às vezes, amadurecemos e refinamos os pensamentos. E continuamos na mesma procura: seria a hora correta de pedir um aumento, de pedir para sair do emprego, de pedir licença na fila do ônibus, de pedir desculpas ao pai por uma briga sem sentido?

O tempo passou, mudamos o analógico para o digital e continuamos insistentemente olhando o relógio. Será que podemos sair mais cedo do trabalho para ir ao banco? Podemos ficar até mais tarde por aqui? Seria cedo ligar no dia seguinte, após um bonito encontro, ou tarde demais para ligar depois de um rompimento? Quem saberia, de fato, a hora certa?!

Ligamos a tevê e vem à mente se é hora de fazer alguma coisa pelo mundo, se é hora de trocar o óleo do carro, de perguntar, de responder e de dizer qualquer coisa que esteja entalada na garganta. E, assim, vivemos: morrendo de medo da hora errada porque a responsabilidade de ajustar os ponteiros da alma

até encontrar a certa é grande demais.

A verdade é que a gente nunca sabe se a hora está certa. Brincamos de adivinhar a todo o tempo. Apenas torcemos para que a hora em que decidirmos seja o exato momento em que as coisas deveriam acontecer.

Podemos fazer coisas bonitas a qualquer hora, principalmente nas inesperadas. Da mesma forma, podemos estragar tudo, mesmo que estejamos diante do horário mais preciso de Brasília. Não adianta, por isso, marcar na agenda, controlar o horário e cronometrar tudo. Perdemos, assim, não a hora certa, mas a chance de descobrir a espontaneidade da nossa hora.

**A EDUCA PSICO
POSSUI UMA APOSTILA
DE ESTUDOS ESPECÍFICA
PARA O CONCURSO DO
TJ/PR**



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DO PARANÁ



Educa Psico
organização e qualidade
no seu estudo

acesse nosso portal
educapsico.com.br



“ O Maternati é um grupo de profissionais que acreditam que a gestação, parto e os primeiros meses de vida do bebê são períodos cruciais na vida da mãe, do casal e de toda a família”

RENATA FROSSARD
tem formação em Administração e Psicologia (CRP 08/19269) e atua há três anos como coordenadora de grupos de gestantes e também como doula. É mãe de dois meninos, Miguel e Rafael.

Reconhecendo esta fundamental importância dos primeiros momentos do bebê no mundo, a formação de um vínculo familiar, o desenvolvimento saudável em sociedade, preconizamos o desejo da família com a chegada de um novo membro. Por isso, realizamos grupos para que a conscientização e a preparação da gestante e do casal possibilitem uma vivência mais ativa em todo esse processo tão emocionalmente intenso, de gestar, dar à luz e cuidar. Isso é evidenciado por estudos, comprovando que o esclarecer das dúvidas aumenta a confiança e disponibilidade para maternidade e paternidade.

Estes grupos, com orientações e trocas ocorrem de que modo?

Com a missão de acompanhar gestantes, mães, pais e famílias. Buscamos oferecer um atendimento integrado, com apoio, acolhimento e informação, promovendo saúde desde o início da vida. Acreditamos na importância do apoio e proximidade, no respeito às escolhas de cada família, no cuidado como fundamento principal, e na transformação individual e social gerada por uma maternidade e paternidade mais ativa e consciente. Temos a Roda de Conversa gratuita e aberta a todos os interessados, Grupo de Educação Perinatal para Gestantes, com enfoque na gravidez e no processo do parto, e, em breve, Grupo de Mães com enfoque no puerpério e desenvolvimento do bebê, além de uma equipe de doulas, para orientação na gestação, parto e pós-parto, bem como Psicoterapia, cursos, oficinas e palestras.

Doula uma palavra de origem grega, que tem como significado “mulher que serve”, mas na verdade pouco se ouve sobre essa atuação, nos conte um pouco como ela acontece e o que é?

A presença da doula, mulher que serve, é sustentada por fornecer suporte físico e emocional antes, durante e após o parto, trazendo informação, cuidado e apoio durante todo o processo. Inicia durante a gestação. A doula realiza visitas e encontros, para

auxiliar a gestante e o casal em suas dúvidas e preocupações, além de ficar todo o tempo disponível para esclarecimentos. No trabalho de parto durante todo o tempo, a doula fornece suporte físico e emocional, sugerindo posições, auxiliando na respiração, e incentivando o companheiro a participar deste momento tão significativo para o casal. Confiança e apoio contínuo são necessários neste momento para ambos os pais, e a doula está lá para auxiliar nisso. Ela também possibilita que o companheiro tenha sua própria experiência emocional e possa estar disponível para cuidar da mulher. Após o nascimento do bebê, ela auxilia nos primeiros cuidados, na amamentação e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê, proporcionando uma experiência mais ativa e consciente para toda a família.

Vários estudos já demonstraram que a presença da doula durante o parto resulta em uma redução no número de cesáreas e de intervenções, além de um aumento na satisfação materna com a experiência do nascimento. A doula não substitui nenhum profissional da equipe técnica e não realiza procedimentos técnicos. Ela vem para somar à equipe, seja ela domiciliar, hospitalar, em casa de parto, auxiliando as mães a permanecerem seguras e confiantes durante o processo.

Assim a psicologia vem a acrescentar com o olhar técnico-metodológico para percepção de algo que foge ao adequado?

Sim, com a psicologia, há respaldo científico para um suporte e orientações quanto à saúde emocional da mãe, instauração de um sujeito, bem como a estruturação do vínculo familiar. Quando necessário, também há indicações para psicoterapia, e outras atividades profissionais que contribuem para decisões saudáveis.

PARA SABER MAIS

www.maternati.com.br

“ O sentimento era igual ao sentimento do primeiro beijo... quando você sabe que algo muito bom vai acontecer, mas não tem a menor ideia de como vai ser”.

(Heidi, nascimento do Lucca)

“ Chegou meu marido com a parteira e a doula... não lembro do que foi falado ou não, mas lembro que os olhos delas transmitiam paz, firmeza e segurança. Dispostas a serem meus braços quando eles não tinham mais forças, a serem minhas pernas quando elas tremiam, a serem a minha força e a minha anestesia. Dispostas a fazer tudo e nada”.

(Heidi, nascimento do Lucca)

“ E foi com a doçura da Lia, a calma da Cris, a força da Marília, a sabedoria da Claudia, a sensibilidade da Renata, o amor do Fred, a bênção de Deus e a certeza de que TUDO daria certo, que eu pari meu filho! João nasceu cercado de proteção, respeito e carinho! Bem ali, no nosso quarto, nosso ninho, nosso lar”.

(Juliana, nascimento do João Pedro)

“ E embora eu ouça muito as pessoas dizendo o quanto fui corajosa, não me considero assim. Acho apenas que foi possível porque não me deixei levar por nenhum medo, e estava decidida do que queria”.

(Renata, nascimento do Miguel)

Com.TaTo
Centro de Desenvolvimento Humano
Eliza Beth R. Maio
Psicóloga CRP 08/1886
bethpsiq@gmail.com

Rua Nêo Alves Martins, 3176 - Sala 142
Ed. Maurílio de Oliveira - CEP: 87013-060
Maringá - Paraná

Fones:
(44) 3224-4632
(44) 9964-8678
(44) 9961-8153

Parceiros
deste jornal
ganham...

FALE COM LONDRINA
info@webee.com.br
43 3323-1371
43 3024-1371

50%
de desconto
webee
e-marketing

... para
desenvolver
o site de sua
empresa

www.webee.com.br
ATENDIMENTO MARINGÁ
oliver@webee.com.br
44 3233-4124
44 9874-5577

A CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

O processo terapêutico sob orientação analítico-comportamental é baseado nos conhecimentos da Análise do Comportamento enquanto ciência, e do Behaviorismo Radical enquanto filosofia dessa ciência. As intervenções baseiam-se nos conceitos e dados de pesquisas da área e na experiência clínica do terapeuta. Sendo assim, a prática clínica advém de estudos conceituais, experimentais e aplicados sobre comportamento, o qual é caracterizado por Skinner (2007, p. 16) como sendo “mutável, fluido e evanescente”.

A Análise do Comportamento tem uma visão específica de homem, considerando-o como alguém que possui uma história de vida única, alguém que modifica o mundo e é modificado por ele. Isso não significa, porém, que o indivíduo seja considerado passivo às influências de seu ambiente, assim como também não consideramos que o mundo interno (sentimentos, pensamentos e emoções) seja a causa dos comportamentos do indivíduo.

A ênfase da análise está na interação entre o indivíduo e seu ambiente, entendendo que o histórico de suas relações ao longo da vida pode tornar determinados comportamentos mais prováveis ou não, a depender também das situações que o indivíduo está vivenciando no momento. Considera-se que as consequências dos comportamentos de uma pessoa podem alterar a probabilidade de sua ocorrência no futuro. Quando um comportamento tem sua probabilidade de ocorrer alterada, é dito que foi selecionado por suas consequências.

O relato da pessoa durante o processo de psicoterapia também é considerado como algo fundamental para a construção de hipóteses sobre o que tem causado e mantido seus problemas, fornecendo também aspectos sobre sua percepção a respeito desses problemas e seu interesse em vê-los sob uma nova perspectiva. À medida que o terapeuta obtém mais informações sobre seu cliente, tanto através de seus relatos como da própria interação entre eles, se torna mais capaz de elaborar hipóteses que possibilitem intervenções efetivas.

O relato de emoções, sentimentos e pensamentos assume função importante em terapia, visto que, para a Análise do Comportamento, estes são comportamentos privados, logo, não podem ser conhecidos pelos outros, a não ser



através do relato de quem os experiencia. E, como comportamentos, também são incluídos como objeto de estudo da Psicologia Analítico-Comportamental. Segundo Barbosa e Marques (2012), as respostas emocionais são fenômenos complexos que envolvem respostas verbais e não verbais e o relato referente a elas deve ser considerado pelo clínico com cautela e atenção, pois podem apresentar imprecisões. Essas imprecisões devem-se ao fato de que a forma com que aprendemos a relatar os eventos e a função desses relatos dependem de nossas percepções e experiências prévias relacionadas a ele. Segundo

a Análise do Comportamento, aprendemos a relatar o que vimos, pensamos e sentimos através do contato com nossa comunidade verbal, pessoas e situações que nos ensinam a nomear desde objetos até emoções e estados corporais. Por isso, durante o processo terapêutico é preciso levar em consideração as diferenças referentes à aprendizagem dos comportamentos de nomear e relatar eventos.

Não se pretende destituir de “verdade” o que está sendo dito pelo cliente em sessão, mas consideramos que ele aprendeu a relatar eventos e descrever comportamentos de maneira bastante particular, ensinada por sua comunidade verbal, muitas vezes atribuindo determinadas “causas” que pouco se relacionam com o comportamento em questão, o que pode dificultar sua própria compreensão do problema e contribuir para a permanência desse.

O terapeuta analítico-comportamental observa o cliente como um todo: diante dos relatos, observa a forma como ele o faz e as respostas corporais (expressões faciais, postura, etc.) que o acompanham, sem descontextualizá-los de sua história de vida e da própria relação terapêutica. Além disso, o terapeuta deve ter em vista que ao falar sobre dificuldades que está vivenciando, o cliente “entra em contato com o que o faz sofrer” (COSTA, 2003, p. 2). Nesse sentido, o profissional é responsável por fornecer um ambiente acolhedor, no qual a pessoa se sinta livre de julgamentos e à vontade para compartilhar queixas, expectativas e valores.

Também devemos considerar que tanto cliente quanto terapeuta possuem histórias de interação, nas quais aprenderam a se comportar da maneira como o fazem e que, nessa relação, ambos se influenciam e obtêm consequências. No entanto, o profissional tem o compromisso ético

de atuar em benefício do cliente, se comportando de forma analítica na relação terapêutica, pretendendo-se que haja consequências a curto, médio e longo prazo para a vida do cliente, especificamente para a maneira como ele interage no mundo e o simboliza.

Segundo Otero (2012), essa relação é uma relação pessoal, na qual o terapeuta trata o cliente como pessoa, que interage com o profissional. Portanto, o terapeuta não pode ser insensível nem neutro, mas atento às mudanças “subjetivas” do cliente, e, ao formular hipóteses para intervenção, se baseia em informações fornecidas pelo cliente e experiências vivenciadas no consultório, buscando garantir o respeito aos valores da outra pessoa.

A prática clínica fundamentada na Análise do Comportamento passou por significativas transformações e, hoje se caracteriza pela complementaridade de conhecimentos produzidos por pesquisadores da área e publicações mais recentes, com uma preocupação científica de abordar os assuntos humanos e de desvelar novas possibilidades de atuação clínica.

PARA SABER MAIS

BARBOSA, J. I. C.; MARQUES, N. S. O trabalho com relatos de emoções e sentimentos na clínica analítico-comportamental. In: **BORGES, N. B. et al. (Org.).** Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 19, p. 178-185.

COSTA, N. Terapia: sofrimento necessário? Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2003.

OTERO, V. R. L. Considerações sobre valores pessoais e a prática do psicólogo clínico. In: **BORGES, N. B. et al. (Org.).** Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 22, p. 200-205.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. Tradução de João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



MARIA FERNANDA MONTEIRO é graduanda do 5º ano de Psicologia na UEL.



PAULA CORDEIRO é mestranda em Análise do Comportamento na UEL.



TAÍS DA COSTA CALHEIROS é graduanda do 5º ano de Psicologia na UNIFIL.

PSICOLOGIA

Veruska Betioli de Carvalho

CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176

Casa e Escritório
móveis e acessórios



Luiz Octávio Periotto
(44) 9986-2967
otavio@casaescritorio.com.br

Av. XV de Novembro, 1046
Maringá - Paraná - 87013-230
Fone (44) 3305-1800
www.casaescritorio.com.br



MARCELO MOREIRA KHOURY é psicólogo (CRP 08/16593), especialista em clínica com orientação psicanalítica e trabalha com Neurofeedback.

TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA TDAH

A neurociência busca compreender o funcionamento do mais complexo sistema de processamento integrado de dados da natureza: o cérebro humano. Particularmente nas últimas duas décadas, as descobertas em torno do trabalho neural alcançaram voos significativos. Avanços que permitiram a utilização de novas abordagens clínicas, como o Neurofeedback, um dos procedimentos mais inovadores no campo do tratamento neurológico, e mesmo psicológico, por permitir, por meio de treinamento da atividade de áreas e estruturas do cérebro, alcançar resultados clínicos efetivos sem uso de nenhuma medicação. Pode-se dizer que essa abordagem se baseia na efetiva reeducação da atividade dos neurônios das regiões cerebrais acometidas, resgatando sua capacidade funcional.

O comprometimento da perfeita integração entre áreas e estruturas cerebrais, e mesmo da comunicação entre hemisférios, impede uma adequada orquestração das atividades neurológicas na realização de suas sempre complexas e extremamente delicadas funções, levando a uma lentificação e redução de desempenho cerebral. Pode ocorrer também por uma aceleração indevida quando há aumento excessivo de voltagem (pânico e ansiedade).

Quando lentifica ou acelera, há perda efetiva de informação ou da habilidade em orquestrar de forma harmônica nosso funcionamento, o que leva a um empobrecimento da performance das partes específicas do cérebro, resultando em comprometimentos funcionais tais como: distúrbio de personalidade e do comportamento social, desequilíbrio e instabilidade emocional, agressividade, depressão, ansiedade, pânico, DDA e concentração, problemas de memória, dislexia, TDAH, TOC, autismo e mesmo quadros de enxaquecas, dor crônica e fibromialgia.

O trágico, é que, uma vez que o cérebro, por sua extrema plasticidade e adaptabilidade, encontra equilíbrio em um funcionamento patológico, fica preso a ele pela repetição dos padrões neurológicos equivocados e doentios. Permanecerá por anos, prejudicando toda a vida se nada fizermos. A conduta então consiste em reduzir ou eliminar os padrões neurológicos equivocados que estejam interferindo no perfeito funcionamento cerebral.



Neurofeedback é o treinamento dos neurônios de áreas e estruturas do cérebro pelo fornecimento de feedback, isto é, de sinalização quanto a adequação ou não de sua atividade em curso. Com isso, e partindo de parâmetros de treinamento previamente estabelecidos, procura viabilizar a modificação progressiva desta atividade neurológica, levando à sua gradual normalização. Pode ter diferentes finalidades, desde buscar otimizar a atividade cerebral rumo aos estados de alta performance, até corrigir a atividade neurológica de uma determinada região ou estrutura do cérebro que apresenta alguma disfunção, seja por lesão, fatores genéticos ou sócio ambientais (stress pós traumático).

Hoje o TDAH tem sido diagnosticado tradicionalmente por critérios de comportamentos inadequados, que devem ser identificados para os padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade, estabelecidos pelo DSM-IV. Como o TDAH é um distúrbio neurológico, a partir do Eletroencefalograma Quantitativo conseguimos medir a atividade elétrica no córtex cerebral, que nos casos de TDAH mostra o comprometimento principalmente do hemisfério direito

do cérebro, especificamente na atividade dos neurônios motores T4-C4 (sistema internacional 10-20) e daqueles localizados no lobo frontal direito (T4-F4), com uma assinatura neurológica que se caracteriza por uma produção excessiva de ondas Theta, na faixa de 4Hz a 7Hz. Além disto, pertencendo ao grupo das desordens do desenvolvimento neurológico, apresenta rompimentos anômalos de conectividade funcional entre as estruturas da linha mediana do cérebro, como o precúneo, o córtex frontal médio, o córtex parietal lateral e, mais especificamente, entre o córtex do cíngulo anterior e posterior, todas as regiões cerebrais participantes de uma ampla rede de processamento da função executiva de atenção. Mais ainda, estudos demonstram que o cérebro de pacientes diagnosticados com TDAH parece incapaz de ativar a porção cognitiva do córtex do cíngulo anterior, parte integrante desse conjunto de estruturas corticais que compõem essa ampla rede de processamento da atenção do cérebro.

Depois da identificação desse comprometimento, com a realização de diagnóstico diferencial por análise da atividade eletroencefalográfica, partimos para o treinamento por neurofeedback, que efetivamente modifica esses padrões disfuncionais do cérebro, permitindo que o tratamento aconteça.

Os resultados são expressivos e muito rápidos. Mais importante ainda é o fato de que esses padrões neurológicos, uma vez aprendidos, tendem a permanecer dali em diante, algo absolutamente diferente do que se dá no cérebro pela ação de medicamentos em geral. Outro benefício importante, é que ficam diminuídas as possibilidades de erro diagnóstico, baseados meramente no dado comportamental.

PARA LER MAIS:

Mascaro, L. Para que medicação? Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

Barkley, A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento. 3 ed – Porto Alegre: Artmed, 2008



Marcelo M. Khoury

CRP 08/16593

Fone: (44) 9124.2813

Av. São Paulo, 1061 - Condomínio Aspen Trade Center - Sala 1321
e-mail mek1310@hotmail.com

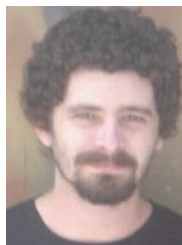


Maringá
Fone: 3025-2300

Mandaguari
Fone: 3233-6400

wpdobrasil@wpdobrasil.com.br

DA LIBERDADE COMO ANGÚSTIA



RODRIGO GONÇALVES CORRÊA é estudante do 4º ano de Psicologia da UEM e membro do JPF.

Caberá ao homem escolher o homem que será. Eis a nossa angústia: estamos condenados a viver continuamente debruçados sobre o futuro. Não por medo de um destino que nos determine contra nossa vontade, tememos porque sabemos que somos livres e que não há nada que garanta aquilo que esperamos de nós mesmos, aquilo que projetamos ser, além de nossas próprias escolhas.

O homem não pode ser em absoluto, aquilo que a sociedade faz dele, seria preciso assumir para o homem a mesma passividade que se observa em um muro. Não se trata, porém, de afirmar que a subjetividade é capaz de moldar à sua vontade, todas as condições de existência humanas, como sugere o imperativo dos manuais de autoajuda: “querer é poder”. Ora, querer e poder são ações de natureza diversa, não podemos reduzir uma à outra sem reivindicar a onipotência de Deus. O que se pretende demonstrar aqui é que o homem é o que faz com o que fazem dele. Por tanto, nossas ações não são determinadas pelas condições sociais, já que a cada escolha que fazemos, poderíamos ter escolhido o exato oposto. Drummond nos disse isso como só os poetas são capazes:

“Mundo mundo vasto mundo, Se eu me chamasse Raimundo, Seria uma rima não seria uma solução, Mundo mundo vasto mundo, Mais vasto é o meu coração”.

Por mais vastas que sejam as coisas do mundo, elas não podem nos engolir, nos atravessar, caberá sempre a nós lhes atribuir significado, criar novos caminhos e é na atividade criadora de escolher entre os possíveis que traçamos os contornos do nosso mais vasto coração.

Cada um de nós, amostras únicas e indivisíveis da condição humana está imerso em um processo de fazer-se gradual, como se a cada ato estivéssemos em busca de nós mesmos. Nesse processo, assim como Drummond, nos posicionamos diante do mundo e reconhecemos sua vastidão, mas ainda assim assumindo a condição humilde de ser uma pequena parte de um todo, somos livres, porque não encontramos nas coisas do mundo nenhum fundamento que sustente nossas escolhas. Dessa liberdade nasce a angústia. Por não encontrar nenhum determinante fora de si, o homem não poderá responsabilizar ninguém por suas escolhas, nem o destino, nem o acaso e nem mesmo Deus.

Nossa angústia deriva dessa total ausência de fundamento. Não podemos nos apoiar em nada no momento da escolha, nem naquilo que fomos no passado. Vejamos um exemplo concreto. Um viciado que abandona as drogas, precisa em cada ato, reafirmar essa decisão. O fato de ter sido uma vez usuário não determina que sempre o será. Assim como ter escolhido parar em determinado momento não o exime da abstinência no futuro. Isso porque aquilo que fomos no passado não nos obriga a um futuro determinado, precisamos escolher constantemente aquilo que seremos e a ausência de fundamento objetivo ou moral é o que nos angustia.

É comum buscarmos um imperativo moral na religião ou na filosofia que dê suporte a nossas escolhas, assim nos sentimos mais amparados, encontramos uma certeza que nos permite distinguir entre certo e errado e aos poucos vamos eliminando as dúvidas mais fundamentais. Sentimo-nos seguros. Mas é engano pensar que assim nos livramos da angústia, pois independente da moral que tenhamos escolhido para sustentar nossas ações, ainda assim escolhemos essa moral de forma livre, pois, é preciso concordar que quem escolhe o conselheiro em larga medida já escolheu também o conselho.

A ideia principal aqui é: não existem valores morais a priori que possam ser consultados para fundamentar nossas condutas, pelo contrário, é ao agirmos que elegemos tais valores. A integridade, por exemplo, não existe em si mesma, não se pode agarrá-la, digeri-la e absorvê-la como parte de seu ser. É preciso escolhê-la. De que outra forma seria possível aferir a integridade de alguém, senão pela manifestação de ações íntegras? Veja, o valor moral surge concomitante ao ato. Isso significa que não pode haver nenhuma verdade fora do homem, qualquer conduta humana parte da subjetividade. Essa é a liberdade da qual não podemos abdicar. Essa é nossa angústia. Moldamos nosso caráter a cada escolha, nos constituímos em cada ato e se a liberdade é total a responsabilidade é radical.

Talvez a angústia seja ao fim, o prelúdio da ação, um medo de si.

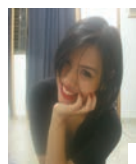


IMOBILIÁRIA
SILVIO IWATA
Uma decisão de confiança!

LOCAÇÃO | VENDA | LANÇAMENTO

www.silvioiwata.com.br

[44] 3023-8981 Av. Duque de Caxias, 718 [44] 4009-8981 Rua Néo Alves Martins, 2851 [44] 3023-8929 Av. Euclides da Cunha, 1088



Samara Megume Rodrigues | (CRP 08/18324) | Psicóloga clínica, colaboradora e idealizadora da Roda de Psicanálise - <http://www.rodadepsicanalise.com.br/>

UM POUCO DE ILUSÃO: SOBRE IDEIAS E IDEALIZAÇÕES



Roda de Psicanálise

teoria, clínica e cultura

Por muitos anos vários intelectuais acreditavam que vivíamos em uma época de morte das utopias, em que parecia não ser possível visualizar uma mudança social e cultural de nossa época. No entanto desde 2008 e mais massivamente em 2011 estamos acompanhando o desenrolar de uma onda de protestos pelo mundo. Ao ponto de muitos chegarem a afirmar que enfim “o povo acordou”. Mas acordou de quê? Das ilusões que nos mantinham presos às opressões? Quais ilusões?

Como analisado por Freud (1930) uma cota de mal-estar social é intrínseca a civilização, visto que para viver em sociedade abrimos mão da realização de muitos desejos. Abrimos mão de parte de nossa sexualidade e agressividade em troca do que a civilização tem para nos oferecer: segurança, cultura e transmissão dos bens socialmente construídos pelas gerações anteriores a nossa. O preço parece justo? Deveria ser, mas muitas vezes parece muito caro já que investimos tanta energia no trabalho, no convívio social, que a dívida da sociedade perante esse investimento fica muito alta.

Encontramos-nos dentro de um sistema que, via de regra, expropria e rouba nossas forças de trabalho, nossa energia criativa, transformando as relações humanas em meras mercadorias baratas. Será que estamos de fato conseguindo fazer frente a tal exploração?

Muitos questionamentos nós vêm à mente, mas um parece ser crucial para entendermos nossa inserção subjetiva nesta realidade e a possível projeção de um futuro melhor – quais os ideais que nos norteiam? Em meio aos protestos podemos identificar a existência de vários, muitos deles contraditórios entre si. Embasados em determinadas concepções algumas pessoas adquirem posturas autoritárias, pois presos a determinadas ideias de como o mundo deveria ser, não aceitam as diferenças que ele possa

vir a ter. Tais posturas apresentam receitas prontas de como as pessoas deveriam ser ou agir. Muitas vezes revestidas do discurso de liberdade e democracia, celebram secretamente condutas extremistas, reacionárias.

E você neste contexto? Quais são os seus ideais? Eles te fazem “acordar” ou te mantêm preso a ilusões enganadoras?

Freud (1914) entende que a projeção para o futuro se relaciona à formação dos ideais, que são construídos ao longo do desenvolvimento psíquico. Eles podem ser entendidos como formas de ilusão, pois são compostos por perspectivas criadas pela nossa imaginação. O que não significa dizer que são sempre enganosos e alienantes, já que a ilusão quando confrontada com a realidade deixa de ser enganosa e passa a possuir uma enorme capacidade criativa no campo do acontecer psíquico.

A capacidade criativa que a ilusão possui na nossa subjetividade pode ser constada no brincar da criança. Ao criar um mundo ilusório a criança torna-se ativa no mundo, seu brinquedo não é apenas um objeto material, mas algo intermediário entre seu mundo interno e a realidade. Freud (1908/1907) chega a afirmar que quando brinca toda criança se comporta como um poeta.

Tal papel da ilusão no psiquismo fica evidente naquilo que Freud (1914) denominou de narcisismo primário. Que seria uma fase do desenvolvimento afetivo em que o bebê, para dar continuidade a vida intrauterina, vive uma ilusão de autossuficiência. Ele ainda não faz a distinção entre seu eu e os seus cuidadores, assim, vive uma ilusão de onipotência na união fusional com a mãe.

Freud (1914) aponta que a criança tem a crença de que seus pais são onipotentes. Para lidar com seu próprio desamparo (pois sozinha não consegue prover suas necessidades), a criança se identifica com

essa imagem, construindo dentro de si a certeza da existência de um objeto grandioso, sem limites e sem falhas. No decorrer de nossa existência essa imagem de onipotência é projetada em figuras substitutivas dos pais todo-poderosos. Freud (1914, 1921) dá como exemplo desse processo o objeto da paixão amorosa. O apaixonado projeta, ou transfere, sobre o objeto de sua paixão, as idealizações narcísicas de sua infância, e tem a ilusão de que, nesse objeto, está o segredo de tudo que lhe falta, que ele por si só é capaz de preencher o vazio da falta – que é constituinte de nossa existência.

Não é apenas o apaixonado que quer a todo custo recuperar o paraíso perdido da sua infância. Este narcisismo infantil também se manifesta em outras formas de projeção, dentre elas destaca-se a questão dos ideais, sobretudo quando estes se tornam idealizações, em que o objeto (pessoa, instituição, concepção, bens, etc) são valorizados sobremaneira e atribuídos de intenso poder. Felizmente a realidade e suas frustrações confrontam esse poder. Sem as desilusões e eu seria para todo sempre prisioneiro. Quando as idealizações são quebradas abrem-se um grande mundo simbólico de possibilidades, que impulsiona o sujeito a construir a própria história.

Com o trabalho de luto da imagem interna de um objeto onipotente e sem falhas (desidealização), torna-se possível construir ideais de outra ordem. Freud (1914) conceitua o ideal do eu (Ichideal), para se referir a instância que traz a renúncia às ambições fálicas do desejo onipotente. Por meio do ideal do eu é possível aceitar ou considerar os limites e faltas de si e do outro. Esta instância psíquica constrói ideais que servem de referência ao próprio eu e suas realizações efetivas e põe em movimento outros dispositivos (que não a idealização), dentre os quais um lugar de destaque reservado ao mecanismo de sublimação.



Roda de Psicanálise

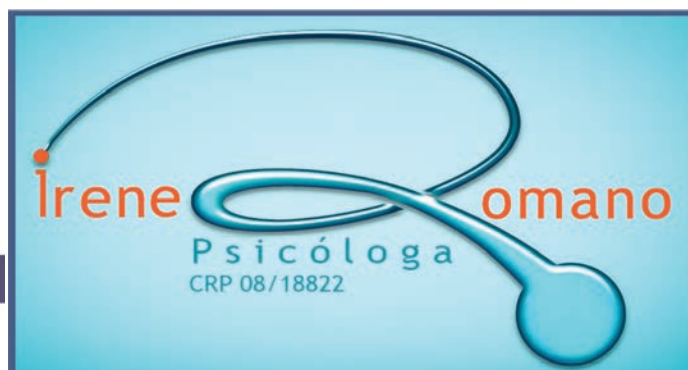
teoria, clínica e cultura

Isabelle Maurutto Schoffen
(CRP-08/17708) - 91186069

Samara Megume Rodrigues
(CRP-08/18324) - 99383542

<http://www.rodadepsicanalise.com.br/>

Av. São Paulo, 1061, Aspen Park Trade Center, sala 1305



44 3023-2805
44 8411-4103

Av. São Paulo, 1061
8 Andar | Sala 810
Aspen Park Trade Center
Maringá | Paraná

Os ideais como harmonia, lazer, paz e prazer são fundamentais a existência humana individual e social e não necessariamente precisam estar vinculados a projetos idealizados, não precisam estar direcionados totalmente para uma imagem futura longínqua. Eles podem se voltar ao presente, enquanto crítica às condições que nos fazem sofrer. Ao invés de determinar como nossa vida deveria ser, podemos embasados nestas ideias, manter os ouvidos abertos ao futuro, sem mapeá-lo em cada centímetro. Sem buscar receitas prontas e acabadas para o futuro.

É preciso conhecer as próprias carências, conhecer os próprios desejos e suas barreiras para poder criar potencialidades de futuro. Sem saber o que se quer como saber para onde ir? Sem conhecer os próprios erros e limites como construir um futuro melhor? Sem entender os determinantes históricos e econômicos de nossa sociedade, como exigir mudanças estruturais?

As idealizações são certas, que fecham a realidade, onde não há outras possibilidades. De tal modo, não idealizar é um caminho de desamparo, pois nos coloca diante da incerteza do futuro. Ao contrário do que possa parecer, aceitar o desamparo não nos deixa na passividade, mas nos liberta de falsas promessas de felicidade, perfeição e proteção plena.

Virgínia Woolf (2008) escreve que “sem dúvida, nossa vida seria muito pior sem o nosso espantoso talento para a ilusão” (188). Ela seria muito mais chata, pois a ilusão é o que dá o colorido da nossa existência, o calor de nossa vida. As paixões, as artes, todos os bens geniais construídos pela humanidade, são maneiras que criamos para continuar, tal como a criança a brincar com seu brinquedo e através dele tentar lidar de forma (cri) ativa diante no mundo. Por isso as promessas idealizadas são tão sedutoras, pois a criança que existe em nós quer a todo custo desconsiderar a realidade e fazer o seu desejo triunfar sobre ela. Contudo, matar essa criança (o desejo) ou viver somente em prol dela são formas diferentes de se prender as idealizações. É preciso não estar sempre acordado, possuir as ilusões dentro de si, criar sobre a realidade, sonhar, mas sempre de olhos abertos.



SANDRA REGINA AMARAL MARTINHAGO

é psicóloga
(CRP 08/12303)
e diretora do
NEFESH – Núcleo
de Formação
Empresarial.

ACESSANDO O GÊNIO PESSOAL (AGP)

O que transforma um ser humano comum em um gênio?

Essa é uma das propostas desenvolvida pelo Dr. L. Michael Hall do Instituto Internacional de Neurosemântica que lançou o segundo Movimento do Potencial Humano. O primeiro foi desenvolvido por Abraham Maslow, Carl Rogers, Rollo May e outros.

Utilizando-se da Psicologia da Autorealização que é a psicologia do lado brilhante da natureza humana, a qual descreve como as pessoas se movem de um estado de estar meramente bem e vivendo no presente para se transformar no seu melhor. Essa psicologia é geradora da excelência humana. Ela descreve como realizar (tornar real) aquilo que é um potencial latente dentro de você e nos outros. É, portanto, a Psicologia Positiva que permite a você viver sua vida plenamente e humanamente.

AGP é o carro-chefe da Neurosemântica. É um treinamento que apresenta o modelo Meta-Estados, que define as habilidades fundamentais para Neurosemântica, e isso leva a PNL para todo um nível de pensamento sistêmico e operacional.

Mas, o que é a Psicologia do AGP?

O AGP é projetado para facilitar as pessoas psicologicamente saudáveis para descoberta de barreiras pessoais e liberação para novos níveis de potencial. Ele pode até mesmo ajudar aqueles na extremidade baixa de funcionamento saudável para ganhar novos níveis de poder pessoal e desenvoltura.

Será que podemos criar gênios, ou será que todo mundo pode se tornar um gênio?

O que chamamos de “gênio” não é algo que é criado, é algo que é acessado e desenvolvido. Quando estamos falando de “gênios” não estamos falando de QI, mas de estarmos totalmente presente, no seu melhor, estar totalmente envolvido em tudo o que você está fazendo para que você esteja “na zona”, e totalmente “on”. Chamamos estado gênio um estado de fluxo, porque quando estamos nele, as coisas simplesmente fluem. É como se todos os nossos recursos mentais, emocionais e pessoais estejam totalmente disponíveis.

Essa é uma maneira diferente de olhar o para um “gênio”. Assim, o gênio é mais uma experiência do que um status.

Então, se é uma experiência, como é que vamos experimentá-la ou como vamos ter acesso? Desenvolvendo meta-estados. O que é meta-estados? Meta-estados são os pensamentos e emoções que temos dentro de nós mesmos sobre nossas experiências. Se os nossos primeiros pensamentos e as emoções são reações e repostas para o mundo, meta-estados são nossas reações e repostas aos mesmos. Isto inclui as reações aos nossos pensamentos, nossas emoções, nossas experiências, nossos conceitos, nossas abstrações, em todos os

nossos sentidos.

O coração do Meta-Estado é o estado de Acessar o Seu Gênio Pessoal. Esse padrão permite que você acesse a zona à vontade. Isso significa assumir o comando do estado de fluxo onde estamos totalmente presentes com todos os nossos recursos disponíveis. E, por sua própria natureza, isso é um estado rico em recursos e criativo. À medida que você desenvolve enquadramentos mais elevados de meta-estados isso lhe permite fazer “uma mudança de estado impecável” daquele estado sempre que precisar, sem qualquer perda de foco ou de poder. Isso sustenta a confiança em si mesmo e que você pode ativar esse estado com foco tipo raio laser sempre que quiser.

Quando olhamos para uma criança pequena brincando, podemos notar como ela está envolvida nessa atividade que se quisermos sua atenção teremos que gritar ou tocá-la no ombro. Nesse momento a criança está no estado de Gênio de engajamento completo, de uma mente com um único pensamento sobre a atividade.

Estado AGP é um estado de foco e concentração, de presença, de envolvimento. Os golfistas experimentam esse estado e são capazes de parar toda a mente para não serem perturbados com o que está acontecendo ao seu redor. Desenvolver o estado de genialidade pode melhorar o desempenho no Golf.

Todos temos esse estado de genialidade. Genius é um estado natural da mente, nascemos para isso. O desafio que temos não é na sua criação, mas em voltar a esse estado. Nosso problema como adultos é que temos muitas coisas em nossa mente, precisamos aquietar a nossa mente e voltar aos nossos sentidos, para que possamos estar presentes e entrar nessa zona de foco e de fluxo.

Como seria sua vida se você pudesse ter o controle do estado de foco em si? Pudesse aprender a ativar o seu cérebro para obter melhor atitude, humor e desempenho? Se você pudesse simplesmente entrar em um estado altamente focalizado quando você está realizando uma atividade, ou criando algo ou quando estiver com a pessoa amada. O quanto isso iria tornar a sua vida um pouco mais maravilhosa?

Uma vez que você é criador de significados, cria os significados que você vive, qual é a qualidade dos significados que você está vivenciando? Você gosta do que está realizando? Ou deseja transformar o que você está criando? Existe algum novo, ou melhor, significado que você deseja realizar? Quão significativa é a sua vida?



NECPAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

Cursos de pós-graduação e extensão em:

PSICOLOGIA e NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES: (44) 3031 7182

marketing@necpar.com.br | www.necpar.com.br

Núcleo de Formação Empresarial



NEFESH

você melhor

Contato: +55 44 8824-0556 | +55 44 3227.1503
sandramartinhago@nefeshcoaching.com.br
facebook.com/nefesh.nucleo.formacao

www.nefeshcoaching.com.br



Sandra Martinhago



CLÁUDIA RODRIGUES é terapeuta reichiana, jornalista, autora de “Bebês de Mamães mais que Perfeitas”, 2008.

CRIANÇAS DO FUTURO

“A criança do futuro é doce, plena de amor, capaz de dar-se plenamente e com prazer. Seus movimentos são harmônicos, sua voz é melodiosa, seus olhos resplandecem uma luz tenra, olhando o mundo de um jeito calmo e profundo, irradiando sua energia vital e transmitindo força aos outros. É suave no contato com as mãos e irradia amor.” Wilhelm Reich

Essa frase de Reich, escrita na década de 1950, fala de uma criança respeitada o máximo possível. Ele imaginava que após a grande peste emocional que se estabeleceria pelo mundo, os adultos não bateriam mais nas crianças, não as insultariam e mais do que isso se apaixonariam por acompanhar seu desenvolvimento apoiando-o sem perversões, chantagens e com algum empenho, afinal atender às necessidades das várias, velozes e importantes fases do desenvolvimento infantil não é suquinho.

Ajudar a criança a desenvolver-se livremente acaba sendo mais fácil, a longo prazo, do que ignorar suas necessidades e encerrar discursos sobre educação com o famoso “cada um com seu cada qual”, frase das mais comuns nos grupos virtuais que debatem temas relativos à maternidade. Nunca falta alguma mãe para gritar “eu não sou menos mãe porque não brinco, porque não pari ou porque não amamenteei” (sic). O que era para virar uma discussão elevada sobre a educação, nossas dificuldades comuns, nossas tendências culturais, nossos novos papéis sociais e profissionais e suas consequências na educação, vira um palco de competições e vaidades entre mães e filhos.

Não, não existe criança melhor ou mãe melhor. Afeto de mãe não se mede, cada uma dá o que tem, traz do caldo cultural e familiar que recebeu as compensações, as recompensas, as repetições e os desgostos do seu próprio e único tecido psíquico. E não importa que mãe possamos ser, que pessoa conseguirmos construir com o que recebemos, se mais crítica



ou mais pacífica, mais repressora ou mais permissiva, mais indolente ou mais exigente; a criança tem um compromisso antropológico com seu desenvolvimento e se nós, por nossos excessos e faltas, impedimos, ainda que inconscientemente, que ela se desenvolva, isso a afetará.

A criança que Reich nos traz é uma criança ouvida, levada a sério em suas necessidades desde o nascimento. Uma criança que é tratada como ser inteligente, capaz de pensar, refletir e agir de maneira inteligente de acordo com o desenvolvimento de seu cérebro e seu corpo. Não é tratada aos trancos e barrancos conforme as necessidades exclusivas dos adultos, não é chantageada, ameaçada, não apanha, não é insultada e ofendida por ser criança, por pensar como criança. Principalmente não é moldada para repetir o padrão de neurose familiar.

Também não é mimada, não ganha tudo o que pede, não é recompensada com mimos e guloseimas por ter sido ofendida. Ela é tratada com solidariedade, então naturalmente cresce desenvolvendo sua

solidariedade, por isso é doce no trato com os outros. Ela pode sentir raiva, tristeza, frustração e expressar isso livremente, nem que seja esperneando num colchão. Não é levada a crer que esses sentimentos maus são pecaminosos e muito menos que devem ser despejados nos outros às escondidas, perversamente. Por outro lado não cava na relação com o adulto um relacionamento de desprazer, afinal o prazer existe e é desfrutado, os adultos que a acompanham são solidários com suas necessidades de desenvolvimento, buscam atendê-las desde o início de sua vida terrena e o fazem com prazer, com alegria, por satisfação.

No final das contas, quando a criança sente-se uma fonte de alegria, de satisfação, se percebe os pais ou cuidadores delas como companheiros felizes, não terá necessidade de chateá-los e testá-los o tempo todo. Ela chega à adolescência mais solidária e responsável e, se rebelde, com causas, e certamente não será uma causa contra os pais. Aquilo que plantamos na infância de nossos filhos

colhemos na adolescência. Se plantamos palmadas, insultos, desvios de atenção às necessidades antropológicas naturais, colheremos agressões, insultos e desvios de atenção às nossas necessidades. Os filhos, que na infância eram vistos como “um saco”, na adolescência se transformam em problemas enormes, afinal eles na adolescência começam a tomar consciência do acompanhamento que receberam e literalmente viram sacos vivos de rebeldia contra os pais.

Inicia o acerto de contas que pode durar para o resto da vida em eternas mágoas, ofensas, brigas, competições e cobranças. É aquela velha máxima: se você não acredita em educação, tente a ignorância.

Educar é legal, não existe receita pronta, mas as fases da criança, aqui ou na China, no Japão, na África, nos cinco continentes, serão as mesmas velhas fases de nosso corpo ancestral. Tudo o que precisamos fazer é entender e tentar acompanhá-las dominando o nosso bicho cultural preguiçoso, vaidoso, egoísta, egotista e afastado da natureza.



Jornal
Psicologia em Foco

ANUNCIE CONOSCO E APRESENTE SUA MARCA PARA: + DE 20 MIL PESSOAS DIRETAS E INDIRETAMENTE

3 mil cópias do jornal + 10 mil mailings com a sua marca sendo divulgada para a macro região de Maringá/Londrina e pela internet para todo o Brasil. Anuncie no jornal especializado que mais vem crescendo no PARANÁ - torne-se um parceiro nosso e conheça nossos planos de publicidade para jornal e eventos



PSIQUE
CONSULTORIA E PROJETOS EM PSICOLOGIA
EMPRESA JÚNIOR

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

O Diagnóstico Organizacional é uma ferramenta utilizada para ter uma visão global da organização. Ela aponta onde estão os conflitos e problemas da empresa além de dar possibilidades de crescimento e pontos fortes. Esse processo pode ser feito em épocas boas ou más para a empresa.

Executar um diagnóstico organizacional em uma empresa sem grandes problemas é o mesmo que diagnosticar uma doença e realizar o tratamento a tempo. Contudo, quando a empresa está desestruturada ou em épocas ruins, o objetivo do diagnóstico seria restaurar uma situação deteriorada, melhorar a situação existente e criar uma situação nova.

O Diagnóstico Organizacional é a etapa anterior à intervenção, sendo considerado o primeiro passo para mudanças que visam a melhoria dos processos. Essa ferramenta busca compreender a cultura, história, objetivos da organização, ideologia, política, gestão, ambiente social, histórico e tecnológico em que a empresa atua. A partir disso as necessidades são identificadas e o plano de mudança é traçado. Como esse processo surgiu historicamente, há várias formas de realizá-lo. Quando ele é feito pelos profissionais de psicologia da empresa ou por um psicólogo consultor, o foco é no clima e na cultura organizacional da empresa como também nas relações de funcionários com os colegas de trabalho e gestores.

Para a compreensão de todos esses aspectos da empresa, o processo de Diagnóstico Organizacional é feito em etapas. A primeira etapa é a análise de documentos, depois é feito entrevistas com funcionários e gestores, além, de observações, reuniões de feedbacks, questionamentos sobre os processos utilizados na empresa e até quais são os clientes da empresa e os produtos que a mesma oferece. Quanto maior quantidade de informações levantadas, maior a visão global da empresa e um Diagnóstico Organizacional mais preciso e eficaz.

Ao ser finalizado, o Diagnóstico Organizacional proporciona um maior conhecimento e entendimento da situação atual da empresa bem como auxiliar a empresa a tomar melhores decisões e melhorar seu processo como um todo.



PAULO HENRIQUE RIBEIRO é administrador, especialista em gestão de negócios e de pessoas, diretor e consultor da Top Assessoria Empresarial

FOQUE EM SUAS CERTEZAS E VENÇA!

Muitas pessoas ficam paralisadas pelas incertezas com relação ao futuro. Por não saberem ao certo o que vai acontecer observam, sem reação, seu poder de decisão sendo congelado, sua ansiedade aumentando e, com isso, ficam sujeitas à perigosas indefinições.

Em vez de nos paralisarmos pelas nossas incertezas, por que não focamos nas certezas que possuímos?

Vejamos algumas:

1) Seja qual for o futuro teremos que enfrentá-lo. E nossa única opção é vencer sejam quais forem as circunstâncias.

2) É verdade que nem todos os caminhos que nos trouxeram até aqui servirão no futuro, mas também é verdade que a garra, a determinação, a dedicação e o aprendizado contínuo servirão sempre.

3) Sejam quais forem as características do futuro, nossas chances de êxito aumentam exponencialmente se mantivermos a mente aberta e desenvolvermos nossa capacidade de adaptação.

4) Os melhores colaboradores, fornecedores e parceiros são investimentos seguros em todas as épocas.

5) Quanto mais exigente o mercado e os clientes se tornam mais eficazes e excelentes devemos ser, especialmente em marketing, administração, recursos humanos, negociação, vendas e atendimento

6) Quando o futuro chegar, deve nos encontrar despertos, conscientes e preparados. Isso depende 100% do que estamos fazendo agora.

7) O futuro cuida de si quando o presente é sustentável, ou seja, quando nossas decisões e atitudes atuais não o colocam em risco.

8) Não realizaremos nada de grande no futuro se não realizarmos as pequenas mudanças cotidianas que estamos sempre adiando porque são difíceis, delicadas ou trabalhosas. A hora de mudar é agora.

**“
Em vez de ficar
paralisado por
suas incertezas,
foque suas
certezas e
vença.**

9) A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo. A história que você não escreve, será escrita por outras pessoas, e você será obrigado a ler!

10) O verdadeiro perigo não é o futuro, mas o apego ao passado!

Assim como no cinema a sombra do monstro é sempre maior que o próprio monstro, nossa preocupação agiganta as dificuldades do futuro deste mundo em constante transformação. Substitua preocupação por ação consciente e focada. Dedique-se a levantar as necessidades e prioridades que podem tornar sua

vida e seu negócio extraordinários!

Faça perguntas essenciais como:

1) Onde e com que estou perdendo energia, oportunidades e negócios? Corrija imediatamente.

2) Como posso tornar o que faço ainda mais especial, especial ao ponto que as pessoas a meu redor e meus clientes possam notar a diferença de forma tão evidente que tenham dificuldade em comparar-me com os concorrentes? Torne-se único!

3) Como posso aprender mais rápido que a concorrência? Observe que não é apenas trabalhando mais que se vence, mas trabalhando de maneira mais inteligente que nossos concorrentes.

4) Onde e com o que estou acomodado? Cuidado! Já observou o que acontece com a água parada? Saia da zona de conforto! Mova-se!

5) Quem pode me ajudar a melhorar tudo o que faço? Não somos obrigados a saber de tudo, mas conhecer quem sabe e fazer parcerias é fundamental!

Essas são breves reflexões para que você possa perceber que o medo do futuro é, frequentemente, fruto de uma consciência que sabe não estar fazendo tudo o que podia no momento presente e que isto é reversível.

Em vez de ficar paralisado por suas incertezas, foque suas certezas e vença. Afinal, todos nós nascemos para vencer!



Avenida Colombo, nº 5790 | UEM | Bloco A
Sala 03 | CEP 87020-900 | Maringá-PR

Fone: (44) 3011-5199

www.psiqueej.com.br



Paulo Henrique Ribeiro

(44) 9931 1307

www.topassessoria.com
(44) 3024-2212 | 3024-2213 (fax)
Av. São Paulo, 172 - Sala 909 - 9º andar
CEP 87013-040 | Maringá - PR



ANA MARIA DE SOUZA TARDELLI é Psicóloga (CRP 08/10808), especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.

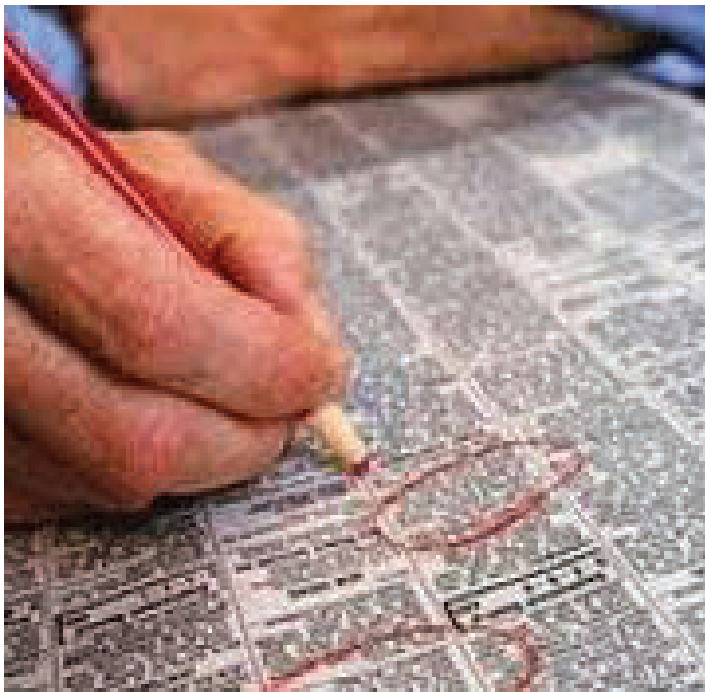
DESEMPREGADO? DÊ A VOLTA POR CIMA!

Enviar currículos, passar por diversos processos seletivos, entrevistas, ouvir “não” e muitas vezes sentir indiferença e desdém por parte de muitos recrutadores. Muitas vagas pela qual concorreu pareciam perfeitas para você e com isso, acreditava que tinha tudo o que a empresa precisava, mas no fim, não conseguiu. Isso traz uma sensação de que para você as portas se fecharam, de ser invisível pelo mercado de trabalho, que tudo parece muito mais complicado do que você imaginava.

A pessoa que passa por essa situação se sente culpada, e pressionada, não só pelos outros, mas por si própria. Ao ficar desempregado, surge o temor pela perda da qualidade de vida, pela subsistência muitas vezes não só sua, mas de sua família também. Se sente mal por ter que “bater de porta-em-porta” pedindo trabalho e muitas vezes tendo dificuldade de se recolocar no mercado.

Há situações em que, precisando muito de trabalho, acaba aceitando algum emprego informal, que não lhe fornece direitos trabalhistas ou condições adequadas de trabalho.

Quando a situação de desemprego se prolonga por muito tempo, pode desencadear, além das questões de perda de poder de consumo, problemas biopsicossociais. Os efeitos de estar desempregado podem ser muitas vezes traumáticos, principalmente para o provedor de sua família. Algumas causas físicas podem se destacar, como: insônia, ansiedade, tensão, podendo resultar em embriaguez, violência familiar, dentre outros. Como causas psicológicas, se destacam: baixa-estima, perda de confiança, desespero, vergonha, apatia, falta de esperança, passividade, resignação, indiferença, perda de foco, indiferença, podendo até levar a sintomas depressivos. Entre os



problemas sociais se destacam: pobreza, perda de status social, isolamento, desestruturação familiar, desorganização temporal, e nos casos mais graves, pode levar a comportamentos antissociais como agressão, roubo e vandalismo.

Esses efeitos de estar desempregado acabam por piorar o desempenho da pessoa em entrevistas de emprego, deixando sua fragilidade aparente e não inspirando confiança nos recrutadores.

Afinal, como dar a volta por cima nessa situação?

As empresas esperam por candidatos bem dispostos, proativos, entusiasmados, com bastante energia e bem humorados.

Quanto mais ficamos presos ao passado, ao cargo que costumávamos ter, ao nosso antigo “status social”, fica mais complicado seguir em frente. É importante uma mudança de postura, a adoção de comportamentos positivos, não só em relação ao trabalho, mas também frente às pessoas, aos

familiares e à vida.

Livrar-se dos pesos que carregamos na vida como medo, inveja, mágoas, raiva, vingança, dentre outros, nos encaminha para uma melhor qualidade de vida. Superar esses sentimentos negativos tão fortes dentro de nós não é uma tarefa fácil. Para isso precisamos de apoio da família, amigos e em certos casos de profissionais especializados, como o psicólogo, que pode auxiliar tanto em psicoterapia, como em trabalhos especializados de recolocação de profissionais.

A grande meta aqui é uma reforma do próprio indivíduo, que requer fazer uma autoanálise constante, estar disposto a mudar conceitos, mudar ponto de vista, podendo enxergar alternativas e soluções para uma questão ou dilema, e estar preparado para lidar com os problemas do dia-a-dia.

Veja que, se partir de você a vontade de melhorar, de dar a volta por cima, é possível sim ver mudanças no seu estado de espírito e no estado atual de vida.



Ana Maria de Souza Tardelli

CRP 08/10808

Cel. | 44 | 9962-2231

e-mail | anamariatardelli@hotmail.com

Consultoria em Recursos Humanos

Avaliação Psicológica

Psicologia Clínica

Coaching Individual e Grupal

Cursos de Avaliação Psicológica VIP ou em Grupo!

e-mail | anamariatardelli@hotmail.com



Eduardo Chierito de Arruda é estudante do 3º ano Psicologia da Unicesumar e membro do JPF.

OFICINA DO SABER DEBATEU O AMOR E O FILME MEDIANERAS



O AMOR E SUAS RECONSTRUÇÕES

O amor, um tema incluso à humanidade, capaz de despertar emoções mais espontâneas e belas. Com uma mistura de criatividade e poesia o Professor Antonio Gonçalves Ferreira trouxe esse belo tema nessa Oficina do Saber. A partir de um olhar psicanalítico da construção do amor na contemporaneidade, foi através de passagens pela teoria do trauma e da repressão que, dentre tantas poesias e instigações provocadas no final da palestra levaram todos os participantes a um bate-papo sobre o amor e suas relevâncias na atualidade. Foram contempladas as maneiras que a expressão amorosa foi transformada ao longo dos tempos e, como o amor é visto hoje na sociedade de consumo, um amor inspirado pelas exibições midiáticas.

MEDIANERAS

Medianeras foi o tema da Oficina do dia 20 de junho, com as convidadas Rosana Parré, Carina Ceron e Livia Larranhaga. A oficina se dividiu em duas etapas, primei-



ramente houve a apresentação do filme: "Medianeras: Buenos na era do amor virtual" e em seguida a discussão, propondo reflexões. Convém destacar que "medianera" é o nome dado a paredes sem janelas. Sendo que o filme trata de um jovem que mora sozinho em um pequeno apartamento em Buenos Aires e passa a maior parte do tempo em seu computador (qualquer semelhança é mera coincidência). Martin é seu nome, e por acaso mora no mesmo quarteirão de Mariana,

uma jovem que teria acabado de terminar um relacionamento. Seu refúgio? Seu apartamento. Com um toque de maestria temos a questão de como o amor pode aparecer em uma cidade grande, mas, e como reunir os dois? Dessa maneira o debate sobre o contexto da pós-modernidade, a subjetividade, o vínculo e a afetividade nas relações atuais foram trazidos na fala de nossas convidadas. Além de tantas reflexões do diretor Gustavo Taretto, apresentado no filme com uma singela pincelada de sensibilidade, profundidade e um toque de humor.



LÍVIA BATISTA PEREIRA
Larranhaga é psicóloga (CRP 08/13426; e-mail

PSICOLOGIA DO COTIDIANO

Um jovem de aproximadamente 20 anos ocupava uma cabine telefônica dentro de um dos maiores aeroportos do mundo.

A cena é comum se não fosse o fato de que esse mesmo sujeito abriu sua mochila e retirou um quipá (uma espécie de chapéu utilizado pelos judeus) colocou-o na sua cabeça, pegou o tefilin (uma tira de couro de animal que prende duas caixinhas que contém um pergaminho com quatro trechos da Torá), enrolou-o no seu braço esquerdo e leu a bíblia tranquilamente naquele lugar. Depois de alguns minutos, ele terminou seu ritual, colocou os objetos na bolsa e seguiu sua viagem no próximo avião.

Fui testemunha dessa cena há 2 anos e recentemente lembrei dela. Ela me provocou um mal-estar acompanhado de admiração.

Isso porque num primeiro momento, pensei que aquele não era o lugar apropriado para cumprir esse tipo de ritual. Aeroporto é lugar de pessoas atrasadas, agita-

COMO CORREDORES DE ESTEIRA

das e em movimento. Não é um espaço que faz um convite à reflexão. Dessa forma, senti o mal-estar dos participantes do grupo temporário que se forma nos saguões de um aeroporto.

O mal-estar daqueles que compartilham do mesmo objetivo: não importa o que aconteça, queremos chegar o quanto antes ao nosso destino.

Já a minha admiração surgiu da denúncia feita por aquele jovem judeu. Ele denunciou um mundo que não pode parar, mas também mostrou a possibilidade de um mundo que pode parar: o mundo interno. Vivemos numa sociedade que tem na velocidade um dos seus principais valores em que parar significa perder, e continuar em movimento é prerrogativa para permanecer onde se está. Enfim, uma velocidade que me lembra aquelas esteiras de centros de ginástica onde corremos quilômetros, mas não saímos do lugar.

Ralph Waldo Emerson diz: "Quando se patina sobre

o gelo fino, a segurança está na velocidade." Num mundo que tem seu alicerce numa pista de gelo, manter-se em movimento é sinônimo de não cair. Afinal, tanto numa pista de gelo quanto numa esteira, devemos obedecer ao imperativo de não parar a fim de chegarmos a lugar nenhum.

Além disso, o jovem mostrou que não existem ambientes e circunstâncias adequadas para romper com a velocidade que nos é imposta, mas sim existe a possibilidade de estabelecer um santuário onde quer que estejamos mesmo que esse lugar seja uma cabine telefônica.

Por fim, às vezes precisamos desconstruir as demandas de velocidade desse mundo, romper com as vozes que dizem que é proibido parar e, assim, sair da condição de corredores de esteira e ocupar o lugar de viajantes que têm na coragem de parar, a força para meditar e refletir nas cabines dos aeroportos da vida.



Hellen Maysa Reis Almeida
Psicóloga Clínica
CRP 08/18679

Cel. |44| 9976-0490
maysareis@outlook.com

Av. Tiradentes nº1008 - Centro Comercial Paraná
Sala 1703 - 17º Andar - CEP 87013-260 - Maringá - PR

CLASIFICADOS

02 Salas para Locação no Centro Comercial Paraná.
Av. Tiradentes, 1008, sala 1703, 17º andar. Maringá - PR.
Ótima localização.

Contato:
Livia Larranhaga. 9915-0333.
e-mail: livialarranhaga@gmail.com



**RODRIGO
GONÇALVES
CORRÊA** é

estudante do 4º
ano de Psicologia
da UEM e membro
do JPF.

DICA DE FILME

DE VOLTA PARA O FUTURO (1985)

**Diretor: Robert Zemeckis
Com Michael J. Fox e Christopher Lloyd**

De Volta Para o Futuro é um filme multigênero sobre os anos 50, romance colegial, viagem no tempo, comédia e relações incestuosas. Este último nuance pouco aparece na memória de quem se acostumou a assistir esse clássico nas suas várias reprises da Sessão da Tarde.

A história se passa em 1985, George e Lorraine McFly vivem um casamento infeliz, George é um chefe de família bunda mole e sem autoridade que se encaixa no estereótipo típico do homem fraco. Lorraine suspira por nunca ter vivido uma paixão viva com George e sua forma de lidar com essa frustração é se manter anestesiada com álcool. O relacionamento dos dois teve início quando o pai de Lorraine, 30 anos antes, acidentalmente atropelou George, que embora fosse um admirador da moça, não tinha nenhuma intenção de entrar em sua vida. Marty, filho do casal, percebe em certa medida a problemática familiar, mas não foge ao paradigma do adolescente popular, mais preocupado em colocar sua banda no festival da escola. Marty McFly cultiva uma interessante amizade com o genial cientista Dr. Emmet E. Brown, que para conseguir o plutônio necessário para sua mais recente invenção, a máquina do tempo, prometeu construir uma bomba atômica para uma organização criminosa da Líbia. Certo de que sua invenção funcionaria, Doc Brown não tinha intenções de entregar bomba alguma aos líbios, pretendia fugir para outra época antes que sua dívida fosse cobrada. Porém, enquanto Marty e Doc Brown preparavam o DeLorean para a viagem no tempo, foram surpreendidos pelos líbios que chegaram atirando, matando Doc Brown. Marty não teve escolha a não ser fugir dirigindo a máquina do tempo que estava programada para uma viagem ao passado. Marty vai para 1955 e se depara com seu pai prestes a ser atropelado, com reflexos rápidos e atitude altruísta empurra George para fora do alcance do carro e acaba ele próprio por receber o golpe caindo desacordado.

Na linha de tempo original, Lorraine conhece George por seu pai tê-lo atropelado, porém, a presença de Marty no passado faz com que Lorraine não se encontre com George e acaba por despertar na moça, uma paixão incestuosa por seu filho do futuro. Eis que Marty percebe que sua própria existência está ameaçada. Ao voltar ao passado Marty impede o primeiro encontro dos pais, tomando o lugar do pai se tornando o objeto de desejo da mãe. Para superar esse complexo de Édipo às avessas, Marty precisa estimular a autoestima de seu pai, para que, mais confiante, George se apresente mais forte a Lorraine e reconquiste a moça também nessa nova narrativa temporal.

Marty precisa recolocar George no caminho do coração de Lorraine. Se falhar nessa tarefa, Marty deixará de existir.

De Volta Para o Futuro é um clássico e merece ser visto e revisto tanto pela sua trama densa e imbricada quando pela forma cômica que a história é narrada.



**EDUARDO
CHIERRITO
DE ARRUDA** é
estudante do 3º
ano Psicologia
da Unicesumar e
membro do JPF.

DICA DE LIVRO

TISTU O MENINO DO DEDO VERDE

Quando eu tinha uns oito anos de idade, me lembro que em uma das prateleiras de minha casa se encontravam vários livros guardados. Os livros sempre me deixavam inquieto, mas só consegui alcançar uma série de livros de flores, cheias de ilustrações, passos de como plantar e evitar pragas. Eu lia tudo com muita atenção e com uma lupa vasculhava o jardim de casa a fim de achar o que via nos livros. Certo dia ao ficar olhando para o alto vi um livro verde muito “chamativo”. Com a ingenuidade de uma criança algo de mágico havia naquele livro. Não medi esforços para subir na prateleira (mesmo que escondido) e peguei o tal livro verde, um dos melhores livros que tive a oportunidade de ler.

A história acontece na cidade de Mirapólvora, até então uma cidade comum, assim como você, as pessoas seguem suas rotinas, no entanto, em certo momento em um local em que tudo poderia passar despercebido, em meio à tensão de guerras, flores começam a surgir em diversos lugares, imagine flores em suas janelas, flores nos hospitais, flores nos canhões de guerra... “Quem seria o responsável?” ou “Será uma pegadinha?” É claro que uma arte dessa só pode surgir de uma criança, ou melhor, de alguém que em suas inúmeras dúvidas faz o que pode para mudar as coisas, é exatamente essa experiência que você pode fazer ao ler “Tistu o Menino do Dedo Verde”.

Em uma de suas falas ele diz a seu amigo “Descobri uma coisa extraordinária! As flores não deixam o mal ir adiante!” Assim lhe convido para a leitura de Tistou les pouces verts (Tistu o Menino do Dedo Verde) escrito por Maurice Druon da Academia Francesa de Letras, um livro mágico.

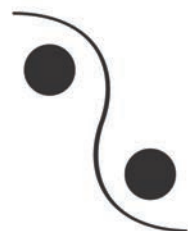
Dizem que o coração das crianças é o lugar que podemos encontrar as mais puras verdades. Quando criança em minha primeira leitura eu não pude compreender, no entanto atualmente guardo no coração uma das frases dessa obra: “Chora, Tistu, chora. É preciso. As pessoas grandes não querem chorar, e fazem mal, porque as lágrimas gelam dentro delas, e o coração fica duro”. Se prepare para uma jornada de risos, lágrimas, fraquezas e coragem.



Renata Cury
maquiagem + definitiva

fone [44] 3233-4124
celular [44] 9826-8194

rua interventor Manoel Ribas nº 340 A - Mandaguari
email xrenataxcury@gmail.com



INTEGRAÇÃO

Psicologia & Desenvolvimento de Pessoas

Aspen Trade Center - Av. São Paulo, 1061 - sala 1321 - Maringá - PR

CURSO: DE FREUD A LACAN

**TEMAS:**

- Introdução ao pensamento de Lacan;
- O narcisismo e o estágio do espelho;
- Édipo e castração: função materna e função paterna;
- O inconsciente estruturado como linguagem;
- Estruturas clínicas; psicose-perversão, neurose obsessiva e histeria;
- A angústia e suas manifestações na clínica da atualidade;
- A direção da cura e final de análise.

MINISTRANTES:

• **MARTA DALLA TORRE e VALÉRIA CODATO ANTONIO SILVA**
Psicanalistas, membro-fundadores do Ato Analítico e Letra-Associação de Psicanálise

DATAS:

Aos sábados: 03 de agosto, 24 de agosto, 26 de outubro, 30 de novembro
Horário: 9h às 12h; 14h às 17h

LOCAL:

Av. Independência, 258 - Centro Médico Suzuki - Sala 408

PÚBLICO ALVO:

Estudantes e profissionais de psicologia e outros interessados pela psicanálise.

INVESTIMENTO:

- **PROFISSIONAIS:** R\$ 320,00 (à vista) ou três parcelas de R\$ 120,00
- **ESTUDANTES:** R\$ 300,00 (à vista) ou três parcelas de R\$ 105,00

INFORMAÇÕES:

(44) 3225-4561
www.atoanalitico.blogspot.com - atoanalitico@gmail.com

INSCRIÇÕES:

Devem ser feitas antecipadamente via depósito bancário:
Banco Itaú - Ag. 0932 - C/C 41261-2
(enviar comprovante por e-mail)

* Certificados - 32 Horas

* Vagas Limitadas

Maringá - PR Av. Independência, 258 - Centro Médico Suzuki - Sala 408 - Tel.: (44) 3225-4561

Reserve sua vaga!

Vem aí!
Aguardem...



Pós-graduação lato sensu em Psicologia organizacional

Elevando os níveis de competência.

Qual o seu diferencial?

Coordenação: Ms. Isla Gonçalves



- Networking
- Coaching
- Novas Tendências
- Performance Profissional
- Ferramentas práticas

Pós-graduação lato sensu em Gestalt-Terapia

Turma II

Coordenação: Ms. Helen Messias Guzman



- Workshops
- Vivências
- Gestalt-Terapeutas do Brasil
- 2ª turma lato sensu de Gestalt-terapia do estado do Paraná

Informações: (44) 3031 7182 | www.necpar.com.br | marketing@necpar.com.br | facebook.com/nucleonecpar



MARIA CRISTINA RECCO

ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA **CRP 08/1453**

RUA NEO ALVES MARTINS, 3876, SALA 72

1. "Estudos sobre estrutura e análise dos sonhos, dentro da perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung"
2. "Estudos sobre o processo de individuação como processo de desenvolvimento total da personalidade, segundo Carl Gustav Jung"

Para os grupos de estudos serão fornecidos certificados, mediante desenvolvimento e apresentação de monografia.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NO **CENTRO DE ESTUDOS ANALÍTICO E PSICOTERAPIA REVIVER.**

Contato (44) **3028 4828** em Maringá - Paraná.
e-mail: crisrecco@gmail.com



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA
CURSO RECONHECIDO PELO MEC - FORMAÇÃO EM 24 MESES

Coordenadoras do Curso:
Proff. Juliana Ester Kogan Proff. Rosana Ravelli Parré
Diretora Executiva EPPM Diretora Pedagógica EPPM
CRP 08/04388 CRP 08/0577

A Escola de Psicoterapia Psicanalítica nasceu das demandas surgidas no nosso contato com profissionais e ex-alunos, e do reconhecimento da necessidade de oportunizar uma formação continuada aos psicólogos de Maringá e região, que desejam continuar com seus estudos enfocando o desenvolvimento do pensamento clínico e a técnica correspondente.

Seu objetivo é promover uma investigação teórica psicanalítica a partir da casuística; com a convicção de que só o diálogo amplo entre as diversas produções teóricas, entre as diferentes investigações clínicas e entre professores e alunos pode dar lugar a uma mais rigorosa compreensão do objeto de estudo: a tarefa clínica.

Com uma proposta pedagógica inovadora, onde cada aula começa com um caso clínico, a EPPM se propõe promover uma eficiente integração entre teoria e prática clínica.

Módulo I: A Técnica

Estudo da técnica psicanalítica e da teoria da técnica. Estudo da evolução dos conceitos centrais na psicoterapia psicanalítica, como campo, aliança terapêutica, setting, comunicação verbal e não verbal, resistência, configuração vincular, transferência, contratransferência, insight, interpretação, transgeracionalidade, crescimento mental e término de tratamento.

Módulo II: Fundamentos de Psicanálise

Estudo de uma seleção de textos clínicos de Freud, fundamentais para a compreensão dos fenômenos nos que todo psicoterapeuta participa e precisa intervir.

Módulo III: Psicopatologia

Estudo das características clínicas e manejo técnico das diferentes patologias psíquicas a partir do referencial psicanalítico.

Módulo IV: Pacientes Graves na Psicoterapia Psicanalítica. *

Docente: Dr. Carlos Nemirovsky.

Ou

Módulo IV: Psicanálise de Família. *

Docentes: Dr. Rodolfo Moguillansky e Dra Silvia Nussbaum

*Será ministrado um dos dois cursos de acordo com a disponibilidade da equipe docente.

Aulas quinzenais aos sábados das 08:00 às 12:00 e 13:30 às 17:30.

Duração do curso: 24 meses.

Benefícios aos Alunos da EPPM:

- Supervisões Grupais Mensais Gratuitas.
- Seminários Clínicos.
- Centro de Atendimento.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM.

Fone: |44| 3227-0252 ou através do e-mail: contato@eppm.com.br

Para maiores informações acesse:

www.eppm.com.br



EPPM
Escola de Psicoterapia
Psicanalítica de Maringá

CENTRO DE ATENDIMENTO EPPM

Os profissionais psicólogos e médicos que cursam a EPPM disponibilizam em seus consultórios horários de atendimento psicoterápico com honorários mais acessíveis.

O Centro oferece à comunidade:

Psicoterapia individual com:

- Adultos
- Crianças e adolescentes

Atendimento psicoterápico especializado de:

- Famílias e casais

Grupos de estudo (teórico e clínico):

- Cursos curta duração para pequenos grupos sobre temas da Psicanálise

Palestras e workshops:

- Grupos de trabalho aos usuários das instituições, abordando temas de demanda específica.

Todos os integrantes do Centro de Atendimento à Comunidade são profissionais experientes e recebem supervisão dos professores da EPPM.

Saiba mais em:

FONE: 3227-0252 ou www.eppm.com.br

CoachingTour2013

O NEFESH Realiza em Maringá-PR

O PRIMEIRO EVENTO INTERNACIONAL DE COACHING DA AMÉRICA LATINA

“Superando Limites”

Reformulação Avançada de Crenças

Modelo para identificação e trabalho com crenças limitantes em processos de intervenção.

VENHA PARTICIPAR

desta jornada com os Master Trainer Coaches



Wolfgang Hoffmann



Paul Anwandter



Sandra Martinhago

México (MTY): 10 de Setembro
México (DF): 11 de Setembro
Nicarágua: 12 de Setembro
Costa Rica: 13 de Setembro

Brasil

15

setembro

2013

08:30

Local: UniCesumar-Bloco 6
Auditório Dona Etelvina
Equador: 17 de Setembro
Colômbia: 19 de Setembro
Chile: 25 de Setembro

www.coaching-tour.com

Realização

NEFESH

Núcleo de Formação Empresarial

Informações:

44 3227-1503 | 44 8804-1951
contato@nefeshcoaching.com.br
www.nefeshcoaching.com.br

Patrocínio:



Apoio:



A **melhor** Instituição de Ensino Superior privada do **Paraná**
Graduação | Pós-Graduação | Mestrado | Educação a Distância
44 3027.6360 Maringá-PR www.unicesumar.edu.br

